

## Relatório Pré-Mercado 15 abr. 13

### Agenda Macro

23:30 PIB – Proj.: 8% / Real: 7,7% @ China  
01:30 Produção Industrial – Proj.: 0,1% / Real: 0,6% @ Japão  
08:30 Relatório Focus do Banco Central @ Brasil  
09:30 Empire State Mfg Survey – Proj.: 6 ptos @ EUA  
11:00 Índice do Mercado Imobiliário NAHB – Proj.: 45 pontos @ EUA  
15:00 Balança Comercial Semanal @ Brasil

### Cenário

Semana intensa em termos de [resultados corporativos](#) tende a forte influência no mercado. Localmente, as atenções são focadas na reunião do COPOM e na possibilidade de elevação dos juros por parte do Banco Central. *Commodities* em queda livre afetam o mercado local de renda variável.

### Renda Variável

O final da semana foi marcado pela decepção com uma série de indicadores nos EUA, o que influenciou a média dos mercados internacionais. Por mais uma vez, a possibilidade de pseudo "estatização" do grupo EBX continua a pesar positivamente em alguns setores. (IBOV: -0,79% / 54.962 pontos) As maiores altas do índice foram OGX (ON: 6,84% / R\$ 1,56); MMX (ON: 2,55% / R\$ 2,01); Bradespar (PN: 1,44% / R\$ 25,90); Vale (PN: 1,32% / R\$ 32,83) e Tefonica (PN: 1,32% / R\$ 52,80). VALE PN apresentou o maior volume (R\$ 1.050.399.440,00), seguida de Petrobrás (PN: -0,44% / R\$ 17,94; vol.: R\$ 481.109.670,00) .

Na linha inversa, os destaques foram OI (ON: -4,76% / R\$ 6,79); OI (PN: -4,25% / R\$ 5,40); BR Malls (ON: -3,99% / R\$ 22,61); e PDG (PN: -3,90% / R\$2,71).

No overnight, as bolsas orientais operaram em queda, influenciadas pelo PIB chinês de 7,7% e apesar da elevação da produção industrial japonesa. O Hang Seng fechou em queda de 1,43%, o STI fechou com queda de 0,31% e Shanghai aos -1,12%. O Nikkei finalmente devolveu parte dos ganhos, com -1,55%.

Nos EUA, a temporada de balanços ainda não exerceu total influência ao mercado, porém a semana com agenda repleta de resultados pode mudar isso. A última sessão da semana fechou zerada no Dow e em pequena queda no S&P500, com destaque para Alcoa -1,20; DuPont -0,93%; Chevron -0,84%, BofA -0,81%; Catepillar -0,76%; IBM -0,72% e Intel -0,69%. Na linha contrária, as altas quase levaram o Dow para alta, com destaque para Home Depot +2,39%, McDonald's +1,57%, Wal-Mart +0,99% e Verizon +0,69%.

Dow Jones: +0,00% / 14.865 pontos  
S&P 500: -0,27% / 1.589 pontos  
Nasdaq: -0,16% / 3.295 pontos

HangSeng: +0,30% / 22.101 pontos  
Nikkei: +1,96% / 13.549 pontos  
STI: +0,48% 3.309 pontos

Dax: -1,03% / 7.660 pontos (7:30 am)  
CAC40: -1,00% / 3.690 pontos (7:30 am)  
FTSE: -1,18% / 6.308 pontos (7:30 am)

## Renda Fixa

As recentes declarações contraditórias do governo sobre os juros não elimina a possibilidade de uma elevação de juros na reunião do COPOM nesta semana. As projeções médias apontam para uma alta de 0,25 pp.

Na curva mais curta, o DI July apresentou alta de 21 bp para 7,53%, na expectativa da elevação dos juros e o janeiro 14 apresentou alta de 24 bp aos 8,17%. Na curva longa, o contrato apresentou alta mais modesta de 4 bp aos 9,75% (Jan/21).

## Câmbio

O atual cenário é de contínua valorização do Real frente ao dólar, agora auxiliado pela perspectiva de alta dos juros no Brasil. Apesar deste cenário, o dólar a vista apresentou leve alta na última sessão da semana.

Os indicadores econômicos nos EUA mantiveram a perspectiva de liquidez em alta da divisa, porém o dólar opera em grande volatilidade global.

No cenário internacional, o dólar cai 0,18% contra a Libra (US\$ 1,53), -0,30% contra o Euro (US\$ 1,3064) e contra o Yen (¥ 98,805) -0,59%.

Dólar Comercial: +0,10% R\$ 1,971

Dólar Maio: -0,35% 1.975,00

Dólar Julho: -0,35% 1.999,00

## Commodities

O cenário continua de queda generalizada no setor e somente se observaram altas contínuas no gás natural (+1,02%; US\$4,265). A prata novamente apresentou a queda mais expressiva (-10,48%; US\$ 23,57), seguida do ouro (-5,95%; US\$1412,10) e do cobre (-3,60%; US\$ -3,23).

Sem dúvida, podemos sustentar que os metais estão em queda livre, em especial a prata e o ouro, em face aos mais recentes resultados.

---

## Comentários Finais

Juros futuros apontam para alta de 0,25 pp na reunião de quarta-feira, mesmo após declarações contraditórias de Mantega (até aí, sem novidades).

PIB da China um tanto abaixo do projetado começa a dar o argumento necessário para se deflagrar uma correção dos ativos de renda variável, mesmo que os *bullish* insistam em manter o cenário de ganhos quase intacto.

Resultados do Citi também geram grande expectativa e frente macro, atenção aos resultados de atividade econômica do Fed de NY e mercado imobiliário.

BOM DIA E BONS NEGÓCIOS.